

CADERNO DOIS

NESTA EDIÇÃO

LIVROS

O sentido da vida

Um Marido Ideal, de Oscar Wilde, é agora lançada pela Ediouro. É uma das peças teatrais mais conhecidas do escritor irlandês

Página 4

DISCOS

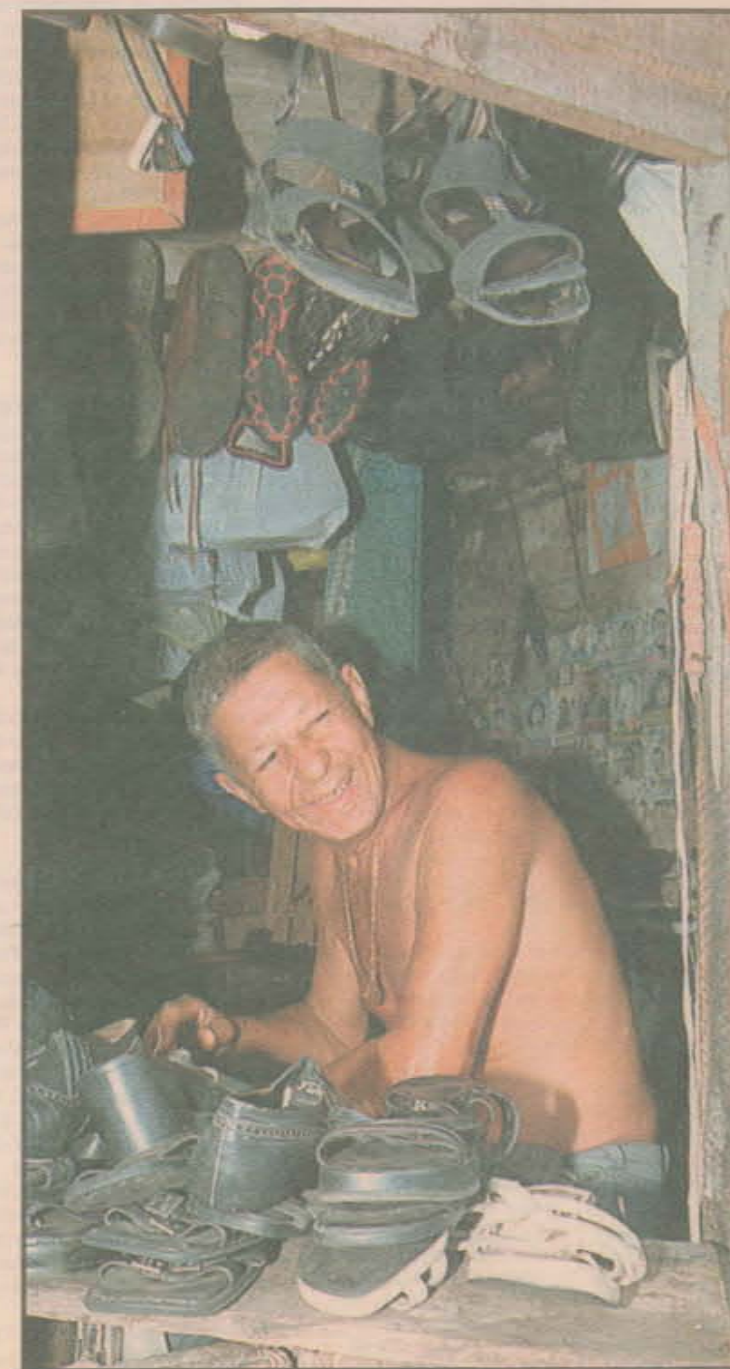


O tom forte das vozes negras

Dois gênios da black music norte-americana chegam às lojas em diferentes formatos. *Marvin Gaye Live at the London Palladium*, histórico disco gravado ao vivo pelo autor de *Sexual Healing* em Londres e *Stevie Wonder - The Ballad Collection*



Fotos de Claudney Pessoa



HISTÓRIAS

O barbeiro Vitalino Damiani (à esquerda) não se cansa de contar suas memórias sobre o Clube da Língua, espécie de Clube do Bolinha, onde os homens de Santo Antônio se reúnem para falar da vida alheia. Já Aldomário Jesuíno (acima) mantém as tradições em sua sapataria há quase cinquenta anos

Santuário de lembranças vivas

mo Santo Antônio é predominantemente residencial, os pequenos comércios acabaram se

de lembranças vivas

HISTÓRIAS

O barbeiro Vitalino Damiani (à esquerda) não se cansa de contar suas memórias sobre o Clube da Língua, espécie de Clube do Bolinha, onde os homens de Santo Antônio se reúnem para falar da vida alheia. Já Aldomário Jesuíno (acima) mantém as tradições em sua sapataria há quase cinquenta anos

chegam às lojas em diferentes formatos. Marvin Gaye Live at the London Palladium, histórico disco gravado ao vivo pelo autor de Sexual Healing em Londres e Stevie Wonder - The Ballad Collection

Página 5

ENTRETENIMENTO

Cresce mercado indiano

Bollywood, a indústria cinematográfica indiana, também sabe criar suas fantasias e seus ídolos e, com isso, começa a atrair fortes investimentos estrangeiros

Página 7

O mais antigo bairro da Capital guarda histórias e personagens que fazem parte da vida da cidade

ANA LAURA NAHAS

Tudo parece girar na mais perfeita harmonia naquele santuário de lembranças vivas chamado Santo Antônio. São casas simples, gente boa, paisagens naturais e construções encantadoras que convivem pacificamente com a responsabilidade de fazerem parte do mais antigo e mais tradicional bairro da capital capixaba. Seus moradores, especialmente os mais antigos, são personagens

de toda essa memória. Viraram uma espécie de história viva e guardam recordações de fatos pitorescos que mesmo os mais jovens encantam-se ao ouvir.

Os bem vividos 65 anos de Vitalino Damiani confundem-se com um pedaço dessa história. O barbeiro do bairro tem em sua clientela amigos que fez durante os 38 anos de trabalho. "Vivemos como se fossemos uma grande família. Isso é a melhor coisa daqui. Todos são amigos. Todo mundo

conhece todo mundo. Adoro essa coisa tradicional", relata.

Foi ali, em sua barbearia, que um grupo de moradores fundou o Clube da Língua, famoso em toda a cidade, que até hoje mantém suas raízes em Santo Antônio. A "entidade" é formada por 25 homens bem casados, residentes por ali, com o objetivo único e exclusivo de falar, bem ou mal, da vida alheia. Os sócios se reúnem todo dia 25 de dezembro e, a cada ano, um dos integrantes,

sorteado entre eles, oferece uma festa aos outros. "Se a mulher não deixar dar a festa, a língua dos fofoqueiros de plantão entra em ação", conta o barbeiro.

Vitalino Damiani explica que a língua, símbolo dessa espécie de Clube do Bolinha, foi idéia de um marceneiro, chamado Jair Có, antigo integrante do grupo, hoje já falecido. "Certa vez, ele encontrou um pedaço de cedro em formato de língua. Trouxe aqui para a barbearia e pronto. O nome pegou", conta.

O morador lembra também de uma história engraçada. Diz que houve um ano em que era a vez de Manoel Rangel, mais conhecido por ali como Manel Cara de Rato, dar a festa para os amigos. A recepção foi um fiasco. "A cerveja estava quente e o que havia para comer eram uns poucos caranguejos em cima da mesa", diverte-se. O anfitrião morreu no ano passado mas os amigos fazem questão de guardar dele essa boa lembrança que, segundo eles, nem o passar dos anos vai apagar da memória desses tempos.

O aposentado Hélio Muniz Correa, de 70 anos, confirma a história. Também integra o Clube da Língua e lembra de outra tradicional agremiação formada em Santo Antônio: o Clube do Milhome. A lenda diz que o Milhome, uma bebida feita de uma raiz conhecida na região, deveria ser enterrado dentro da garrafa e, um ano depois, tomado para "fechar o corpo". Ninguém sabe de onde veio essa lenda mas, por via das dúvidas, os homens do bairro obedecem. "Tomo com certeza. Eu é que não vou me arriscar", diz.

Conhecidos

Essas memórias são tão fortes quanto a tradição do mais antigo bairro da cidade. Outra característica é marcante no local. Co-

mo Santo Antônio é predominantemente residencial, os pequenos comércios acabaram se tornando uma espécie de sobrenome para alguns dos moradores. Vitalino é o da barbearia, Aldomário Jesuíno da Vitória, de 65 anos, é o da sapataria, o pequeno barracão que, há 46 anos, recebe diariamente muitos dos moradores do bairro, que o conhecem e brincam com ele como alguém da família.

A lista não pára. José Carlos Costa, de 62 anos, é o Zé Carlos da mercearia. "Todo mundo me conhece mesmo", diverte-se. Santo Antônio é, como ele diz, o melhor lugar do mundo. A freguesa Gelva Amarin Lopes, 68, concorda. "Aqui é o céu", diz. "Não tem poluição, não tem mosquito e não tem ladrão", destaca, dizendo que a violência impera nos arredores do velho Santo Antônio mas que no núcleo do bairro é a paz ainda quem dá as ordens.

Ondina Escobar Fonseca, 89 anos, também tem seu "sobrenome" retirado da profissão. É dona Ondina, a parteira, responsável por, calcula-se, nada menos que 2500 partos em Santo Antônio e nos seus arredores. A mulher que viu tanta gente nascer olha hoje para o bairro com orgulho. "Tem gente aí que eu ajudei a colocar no mundo e nem sei", diz.

Foi o marido dela, o alfaiate Casemiro Fonseca, já falecido, quem fundou o Clube do Milhome. Dizem que começou quando os amigos se reuniam para beber com ele. Houve um ano, no entanto, em que o alfaiate não se lembrou do local exato onde havia enterrado a garrafa e todos tiveram de ficar sem "fechar o corpo" pelos doze meses seguintes.

Santo Antônio, o santo casamenteiro que também deixa suas bênçãos por ali, tratou logo de protegê-los durante aquele ano em que o corpo ficara "aberto". A tradição foi mantida e impera ainda hoje. Os moradores mais velhos agradecem. Mantêm-se vivos para contar, aos que quiserem ouvir, as histórias do mais tradicional pedacinho da ilha.

■ Leia mais na página 3



PERSONAGEM

Ondina Escobar Fonseca, a parteira do bairro, perdeu as contas de quantas pessoas viu nascer em Santo Antônio. Calcula-se que ela tenha feito cerca de 2.500 partos. Seu marido, já falecido, foi o fundador do Clube do Milhome, tradição da Semana Santa no local

FÉ
RENOVADA
A CADA
DIA.

COLUNA
DA FÉ

O espaço onde diariamente todas as crenças mostram suas idéias.

Divulgue seus eventos religiosos.

Contatos com a Coluna da Fé:

Tel.: 321.8324

Fax: 323.5233

E-mail: colunadafa@redgazeta.com.br

GAZETA
O JORNAL DO ESPÍRITO SANTO

Retratos de Santo Antônio fazem parte da geografia da cidade

Construções antigas tornam o bairro mais tradicional da Capital uma coleção de belos cartões-postais

ANA LAURA NAHAS

A natureza foi generosa com Santo Antônio. As mãos do homem, para não fazerem feio, ergueram também belas construções, imponentes paisagens, que transformaram o velho local numa coleção de cartões-postais. O Santuário, a Igreja Matriz, a Prainha, o Cais do Hidroavião e até mesmo o cemitério central do bairro são lugares de toda a beleza que enchem seus moradores de orgulho e encantam quem passa por lá.

A conhecida religiosidade dos moradores de Santo Antônio foi responsável pela construção de dois dos mais belos monumentos da região. A Igreja Matriz veio primeiro. Foi erguida em 1943 e ganhou, dos habitantes dali, o mesmo nome do santo protetor do bairro. Depois veio o Santuário, uma obra imponente, que durou vinte anos para ser concluída, sendo inaugurada em 1976.

As construções são realmente marcos do bairro. O cemitério, por exemplo, só não é ponto de visitação turística pela morbidez de seu ofício. Do contrário, bem poderia ser. É o maior e mais antigo da capital. Foi construído em 1912 e, segundo a historiadora Maria Stella de Novaes, no livro *Bairro Santo Antônio*, da jornalista Adriana Bravin, foi aberto mais ao menos à mesma época da inauguração da linha de bondes elétricos, que ligava Santo Antônio à Praia do Suá, o mais antigo sistema de bondes da cidade.

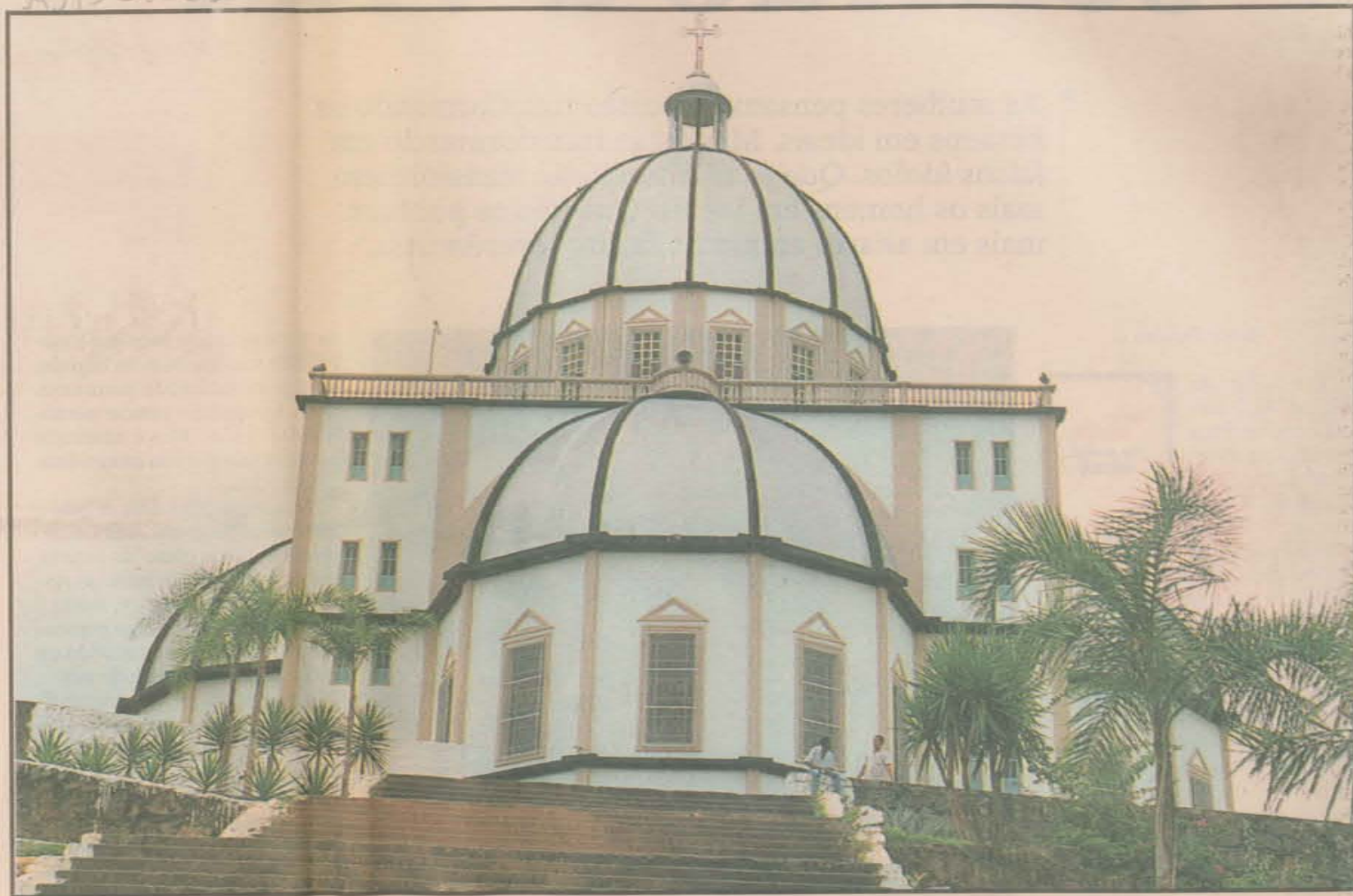
Há pessoas ilustres enterradas por lá. O ex-governador Carlos Lindenberg, o engenheiro Sera-

fim Derenze, responsável pelo projeto da Rodovia do Contorno, o poeta Alvimar Costa, entre outras figuras importantes para a história capixaba, repousam sob aquele solo. Santo Antônio abriga também outros pequenos cemitérios mas nenhum deles é tão tradicional quanto o principal, localizado em frente à praça central da cidade, que, aliás, já foi o mais frequentado palco de eventos políticos e sociais do bairro.

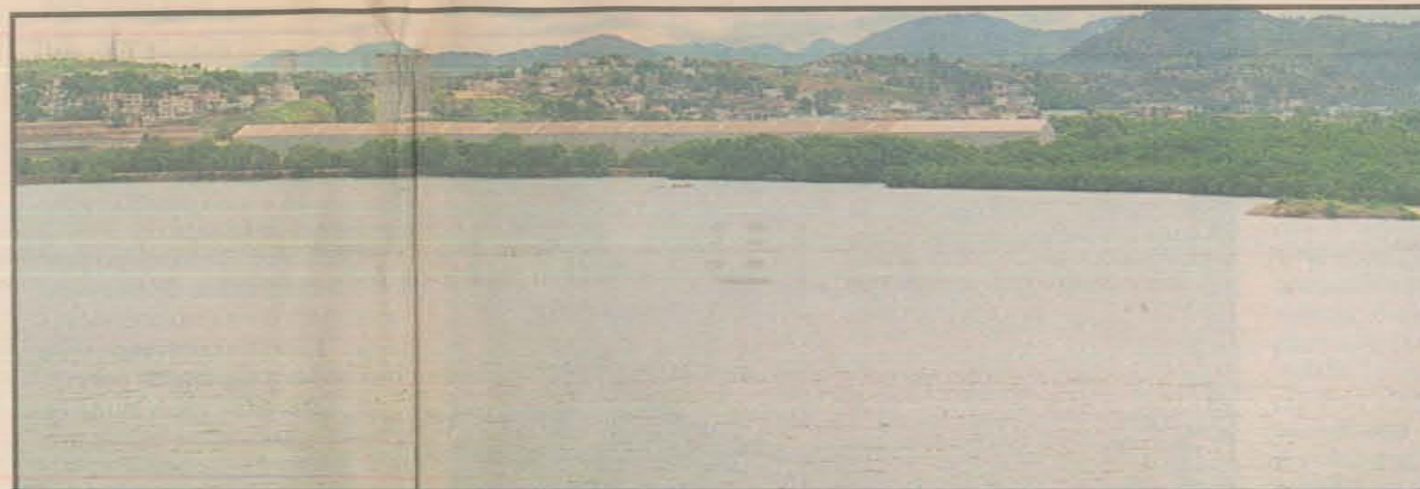
A praça, até bem pouco tempo, era a única área de lazer para a comunidade do bairro mas recentemente as brincadeiras ganharam novo espaço. A chamada Prainha, localizada na parte mais baixa do bairro, foi transformada num espaço de lazer com quadra, parquinho e espaço para eventos esportivos e culturais.

Outro cartão postal localizado na parte baixa de Santo Antônio é o Cais do Hidroavião. O local que hoje é ocupado por umas poucas palafitas habitadas por quem não tem outra opção já fez parte dos tempos áureos da cidade. Era, como diziam, um pedacinho internacional da ilha, onde pousava o hidroavião que, de quando em vez, trazia gente ilustre a bordo.

O abandono deixa tristes os moradores da região, especialmente os mais velhos, que não se cansam de lembrar dos tempos áureos daquele lugar. Mas as outras construções, que se mantêm firmes e fortes, acabam compensando a decepção. Escondem sob suas fachadas a tradição dos anos passados e sobrevivem na memória coletiva como parte de uma bela história recheada de saudosismo e beleza.



Claudney Pessôa



RETRATOS

O Santuário (acima) pode ser visto de forma privilegiada da varanda de algumas casas mais altas e da beira-mar. O antigo Cais do Hidroavião (ao lado) guarda dias de

Construções antigas tornam o bairro mais tradicional da Capital uma coleção de belos cartões-postais

ANA LAURA NAHAS

A natureza foi generosa com Santo Antônio. As mãos do homem, para não fazerem feio, ergueram também belas construções, imponentes paisagens, que transformaram o velho local numa coleção de cartões-postais. O Santuário, a Igreja Matriz, a Prainha, o Cais do Hidroavião e até mesmo o cemitério central do bairro são lugares de toda a beleza que encham seus moradores de orgulho e encantam quem passa por lá.

A conhecida religiosidade dos moradores de Santo Antônio foi responsável pela construção de dois dos mais belos monumentos da região. A Igreja Matriz veio primeiro. Foi erguida em 1943 e ganhou, dos habitantes dali, o mesmo nome do santo protetor do bairro. Depois veio o Santuário, uma obra imponente, que durou vinte anos para ser concluída, sendo inaugurada em 1976.

As construções são realmente marcos do bairro. O cemitério, por exemplo, só não é ponto de visita turística pela morbidez de seu ofício. Do contrário, bem poderia ser. É o maior e mais antigo da capital. Foi construído em 1912 e, segundo a historiadora Maria Stella de Novaes, no livro *Bairro Santo Antônio*, da jornalista Adriana Bravin, foi aberto mais ao menos à mesma época da inauguração da linha de bondes elétricos, que ligava Santo Antônio à Praia do Suá, o mais antigo sistema de bondes da cidade.

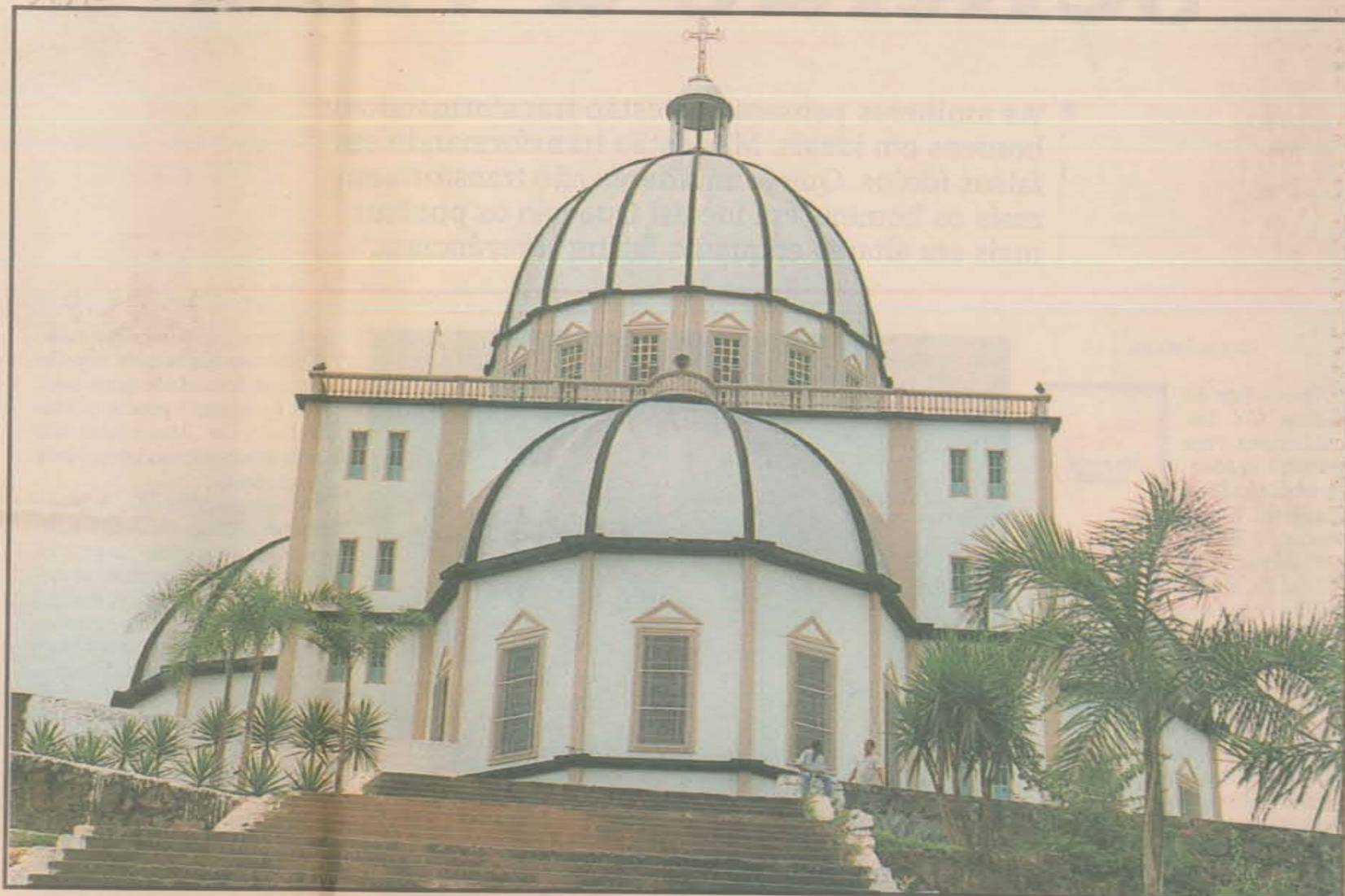
Há pessoas ilustres enterradas por lá. O ex-governador Carlos Lindenberg, o engenheiro Sera-

fim Derenze, responsável pelo projeto da Rodovia do Contorno, o poeta Alvimar Costa, entre outras figuras importantes para a história capixaba, repousam sob aquele solo. Santo Antônio abriga também outros pequenos cemitérios mas nenhum deles é tão tradicional quanto o principal, localizado em frente à praça central da cidade, que, aliás, já foi o mais frequentado palco de eventos políticos e sociais do bairro.

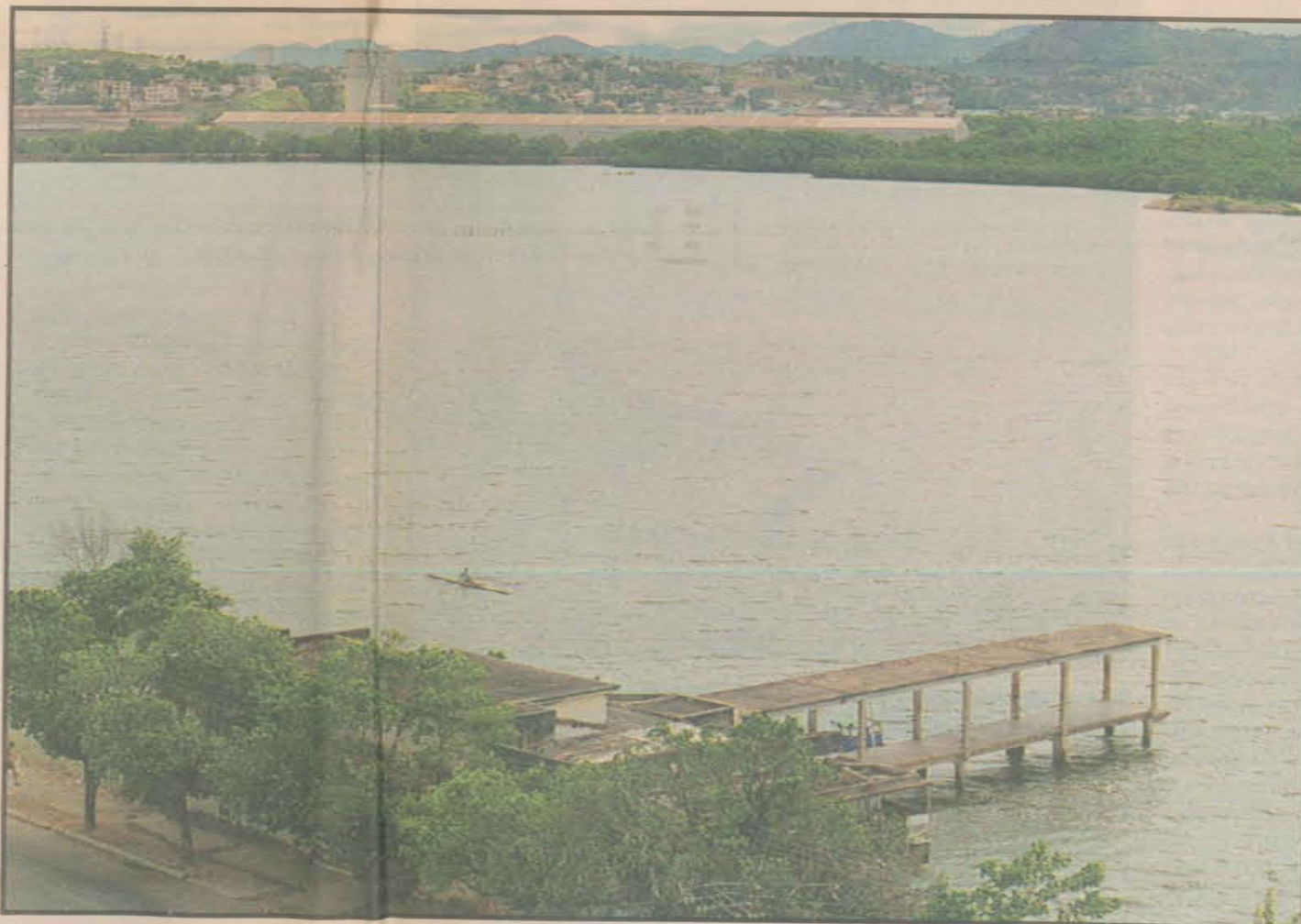
A praça, até bem pouco tempo, era a única área de lazer para a comunidade do bairro mas recentemente as brincadeiras ganharam novo espaço. A chamada Prainha, localizada na parte mais baixa do bairro, foi transformada num espaço de lazer com quadra, parquinho e espaço para eventos esportivos e culturais.

Outro cartão postal localizado na parte baixa de Santo Antônio é o Cais do Hidroavião. O local que hoje é ocupado por umas poucas palafitas habitadas por quem não tem outra opção já fez parte dos tempos áureos da cidade. Era, como diziam, um pedacinho internacional da ilha, onde pousava o hidroavião que, de quando em vez, trazia gente ilustre a bordo.

O abandono deixa tristes os moradores da região, especialmente os mais velhos, que não se cansam de lembrar dos tempos áureos daquele lugar. Mas as outras construções, que se mantêm firmes e fortes, acabam compensando a decepção. Escondem sob suas fachadas a tradição dos anos passados e sobrevivem na memória coletiva como parte de uma bela história recheada de saudosismo e beleza.



Claudney Pessôa



RETRATOS

O Santuário (acima) pode ser visto de forma privilegiada da varanda de algumas casas mais altas e da beira-mar. O antigo Cais do Hidroavião (ao lado) guarda dias de glória. O cemitério (esquerda) foi o primeiro a ser construído



Gildo Loyola

Nestor Müller